

A CULTURA DA ANONEIRA (*Annona cherimola* Mill.) NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

INTRODUÇÃO

A nível nacional, a Região Autónoma da Madeira (RAM) é aquela que melhores condições edafo-climáticas apresenta para o sector da fruticultura tropical e subtropical.

As frutas tropicais e subtropicais, como sejam a anona, o abacate, a banana, o maracujá, a papaia, o mango, a pitanga, a goiaba, o araçá, entre outros, são desde data remota cultivados na Ilha da Madeira. Tanto os agricultores como os técnicos têm estudado e melhorado as culturas atrás referidas. Por outras palavras, a Ilha da Madeira possui actualmente através das suas instituições e técnicos ligados ao sector da fruticultura tropical e subtropical uma vasta experiência. Dentro das fruteiras tropicais e subtropicais, aquela que tem sido mais estudada, é a anoneira, nomeadamente pela importância que esta demonstra, tanto a nível do mercado regional como para o mercado externo. Por esta razão, ocuparemos este espaço com algumas informações técnicas desta cultura, fruto de estudos realizados pela Direcção Regional de Agricultura (DRA).

A cultura da anoneira é cultivada na Ilha da Madeira desde data muito remota. Actualmente, esta cultura distribui-se pelas altitudes compreendidas entre 10-550m na vertente sul e 10-280m na vertente norte. A época de colheita decorre desde inícios de Outubro até Junho. Estima-se uma área de 89 ha e uma produção anual de 990 toneladas. O Professor Vieira Natividade no seu trabalho, aquando da sua visita a esta região, referiu-se a este fruto como “decerto o único manjar dos deuses que aos míseros humanos foi dado conhecer”. Dos vários estudos realizados pela DRA/Direcção de Serviços de Produção Agrícola/Divisão de Fruticultura, obtiveram-se através do melhoramento genético variedades de grande valor agro-comercial, como sejam as variedades “Madeira” e “Mateus”, registadas a nível nacional e comunitário, estando em vias de registo, as variedades “Funchal” e “Perry Vidal”, entre outras. Hoje em dia, a Madeira expede e exporta para o continente e mercado espanhol, francês e inglês, respectivamente.

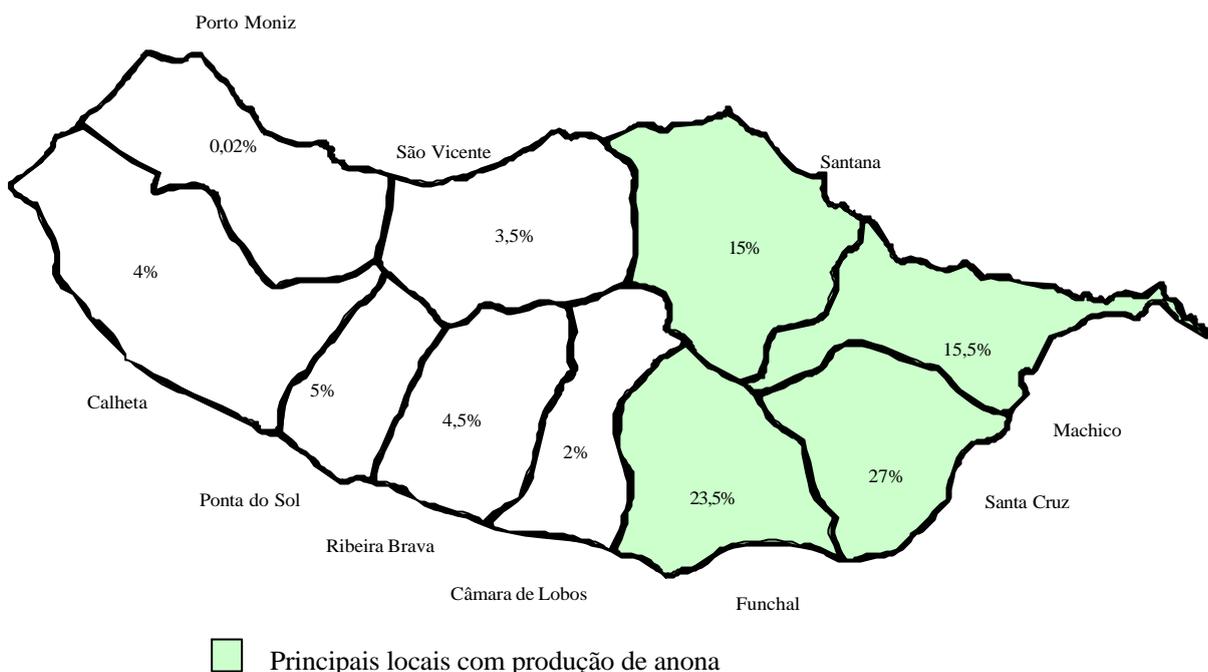


Figura 1 – Mapa da Ilha da Madeira, mostrando a importância da cultura em percentagem e por concelho (Fonte: DRA – DSPA - Divisão de Fruticultura).

BOTÂNICA

Resumidamente, indicaremos algumas características mais relevantes desta cultura. É uma árvore que atinge alturas entre 3 a 10 metros aproximadamente, sistema radicular superficial, estratificado em camadas e bastante ramificado, de tronco cilíndrico com casca grossa e lisa, de cor verde acinzentado, os ramos são muito densos, resultando dessa maneira, numa árvore frondosa e de rápido crescimento, com porte globoso. As folhas podem ser ovais, ovais-lanceoladas, obovadas ou elípticas, não pontuadas e sedosas, obtusamente acuminadas para a ponta e arredondadas na base, de cores verde mais ou menos escuro e levemente pubescentes na página superior e verde claro e tomentosas na página inferior, os gomos que se encontram debaixo do pecíolo, são compostos (podem ser vegetativos, reprodutivos ou mistos). As flores apresentam-se solitárias ou reunidas em grupos de 2 a 4, terminais ou axilares, hermafroditas, aromáticas, com 3 sépalas e 3 a 6 pétalas. O fruto é um sincarpo, de forma cónica, cordiforme, esférica, oval ou irregular, epiderme reticulada, lisa ou com protuberâncias cónicas, cor verde clara, verde-amarelada. A polpa é branca, cremosa, sumarenta, muito digestiva e com elevado valor alimentício. Apresenta sementes de cor castanho escura a negra, de forma ovóide.

Esta árvore é considerada semi-caduca, porque a mesma permanece sempre com folhas, ocorrendo a queda de folhas velhas, em função da pressão que os rebentos novos exercem no pecíolo dessas folhas, fazendo com que estas apresentem o pecíolo oco.

INCLUIR FOTO 1 – Anoneira adulta

CLIMA E SOLOS

Na Ilha da Madeira, o clima é fortemente influenciado pela orografia. Enquanto que a costa norte está directamente exposta à acção do vento, a vertente sul encontra-se protegida, devido à interposição de uma grande massa de relevo, resultando numa grande variedade de micro-climas.

De um ponto de vista geral, o clima da Madeira é predominantemente temperado moderado com características oceânicas, variando de seco a húmido e moderadamente chuvoso a excessivamente chuvoso, com o aumento da altitude, dependendo da encosta (sul ou norte). A RAM apresenta condições climáticas óptimas de desenvolvimento e produção da cultura da anoneira, que se caracterizam geralmente por temperaturas entre 8 e 18 °C no inverno e 18 e 26 °C no verão e humidade relativa entre 60-80%.

Segundo a carta de solos da Ilha da Madeira, podemos constatar que a maioria dos pomares de anoneira, encontram-se instalados em solos pertencentes ao grupo dos "Cambisols (CM)", com predominância dos "Humic Cambisols (CMu) e Chromic Cambisols (CMx)" e em menor proporção em solos do grupo dos "Phaeozems (PH)".

A anoneira adapta-se a quase todo o tipo de terrenos, sendo os mais adequados, os solos francos, argilo-arenosos, com pH entre 5,5 e 6,5 ligeiramente calcários e relativamente férteis. Esta árvore prefere terras arejadas e bem drenadas, uma vez que, não suporta encharcamentos.

PLANTAÇÃO

Na nossa Ilha, o compasso mais utilizado é o de 5 x 4 m e 4,5 x 4,5 m, sendo a disposição das plantas em triângulo. Este sistema permite um maior aproveitamento do terreno, o que vai de encontro à realidade da dimensão média dos pomares (1000 m²).

A plantação pode ser realizada durante todo o ano, havendo no entanto, preferência pelo período que decorre de Março a Maio. Recomenda-se a abertura de covas com as dimensões de 60 x 60 x 60 cm, incorporando nessa altura, matéria orgânica e fertilizantes, de acordo com a análise de terra realizada antes da instalação do pomar.

Quando se instala um pomar, devemos ter em atenção que o colo da planta deve ficar um pouco acima do nível do solo e nunca enterrado, por forma a evitar que a água chegue a essa zona, provocando doenças a nível radicular e prever também o abatimento de terras provocado pela degradação da matéria orgânica. As linhas devem ser orientadas no sentido Este-Oeste, atendendo ao tipo de cultura e à latitude, pois permitirá um maior aproveitamento de luz,

reflectindo-se, numa maior resistência a pragas e doenças, numa maior produtividade e qualidade dos frutos.

PROPAGAÇÃO

Durante muitos anos, o método de propagação utilizado era o da sementeira, o que veio dar origem a uma grande variabilidade de plantas com genótipos diferentes, que se manifestaram nos cinco tipos botânicos (*impressa*, *loevis*, *tuberculata*, *umbonata* e *mamillata*) e na qualidade dos seus frutos. Presentemente, a propagação é feita vegetativamente através da enxertia. As plantas são enxertadas, quando as mesmas atingem 3 a 4 mm de diâmetro, perfazendo desde a sementeira até a planta atingir a altura ideal para a plantação definitiva, 8 meses aproximadamente.

POLINIZAÇÃO

INCLUIR FOTO 2 – Flor de *Annona cherimola* Mill.

Como já foi referido, a flor é hermafrodita. No entanto, a maior parte das plantas comportam-se como plantas monóicas, isto é, quando o gineceu está receptivo, o androceu está imaturo, situação esta que dificulta a auto-polinização e conseqüentemente um baixo vingamento, traduzindo-se numa baixa produção. No entanto, existem variedades, em que grande parte das flores são auto-férteis, garantindo assim um maior rendimento aos produtores. Atendendo ao tipo de flor e ao comportamento da mesma, os insectos polinizadores são diferentes da maior parte das espécies de fruteiras temperadas. Entre estes, destacam-se por ordem decrescente de importância, os coleópteros, thrips, abelhas e formigas. Refira-se ainda que o fruto proveniente da polinização e fecundação, neste caso é um sincarpo. Em estudos realizados nesta matéria, concluíram que nas nossas condições, o vingamento é da ordem dos 5,5% a 7%.

INCLUIR FOTO 3 – Fruto de *Annona cherimola* Mill.

PRÁTICAS CULTURAIS

Rega

O sistema de rega mais utilizado até há 10 anos atrás era o de alagamento. Mais recentemente, tem havido uma reconversão por sistemas de rega localizados (gota a gota, micro-

aspersão e aspersão). Estes sistemas permitem uma maior racionalização da água, possibilitando por outro lado, a ferti-irrigação, reduzindo os custos inerentes a estas duas práticas culturais.

Fertilizações

Actualmente, a fertilização é realizada de acordo com a análise foliar e de solo e com o boletim de análise de solos do Laboratório Agrícola da Madeira, tendo por sua vez, o acompanhamento técnico dos serviços oficiais. A cultura da anoneira é exigente em solos ricos em matéria orgânica. Neste momento, decorrem ensaios de fertilizações, com o objectivo de se obter informação, para se estabelecer um programa de fertilização mais adequado, para a cultura, uma vez que as actuais recomendações são feitas através de uma adaptação de esquemas de fertilizações criados noutros países produtores deste fruto.

Pragas e Doenças

É uma cultura rústica. No entanto, como principais pragas, temos a mosca da fruta (*Ceratitis capitata* Wied.) e a cochonilha algodão (*Planococcus citri* e *Pseudococcus longipinus*). A nível de doenças, temos a antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*) e a podridão radicular (*Armillaria mellea*).

Caro leitor, esteja atento a outros artigos, onde iremos destacar algumas práticas culturais, nomeadamente podas entre outras.

Direcção Regional de Agricultura – Madeira